



# **SERVIÇOS NO ESPÍRITO SANTO RECUAM 0,8% EM FEVEREIRO, MAS AINDA MANTÊM PATAMAR ELEVADO DE ATIVIDADE**

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

**SEGMENTO DE SERVIÇOS ÀS FAMÍLIAS MANTÉM LIDERANÇA NACIONAL,  
COM CRESCIMENTO DE 8,9% NO ACUMULADO EM 12 MESES**

**VOLUME DE SERVIÇOS DO ES 112,83 PONTOS / BR 110,66 PONTOS**

**INTERANUAL/ES**

**-2,1%**

**MENSAL/ ES**

**-0,8%**

**INTERANUAL/BR**

**+0,5%**

**MENSAL/BR**

**+0,1%**

O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.

**SERVIÇOS PRESTADOS AS FAMÍLIAS ACUMULADO 12 MESES**

**LIDERANÇA NACIONAL**

**1º LUGAR 8,9% ESPÍRITO SANTO**  
**2º LUGAR 4,0% CEARÁ**



## Resultado geral Brasil e Espírito Santo

O volume de serviços no Espírito Santo apresentou retração em fevereiro de 2026, com variação de -0,8% frente a janeiro de 2026, indicando continuidade do movimento de acomodação da atividade no início do ano. O resultado ocorre após o setor ter registrado queda mais acentuada no mês anterior, sugerindo um ajuste ainda em curso, porém em menor intensidade.

Na comparação interanual, o setor registrou retração de -2,1% em relação a fevereiro de 2025, sinalizando perda de dinamismo frente ao mesmo período do ano anterior. O resultado indica um recuo na margem, e um desempenho inferior em termos anuais, o que reflete um início de ano mais desafiador para a atividade de serviços no estado.

No Brasil, por sua vez, o desempenho foi ligeiramente positivo em fevereiro de 2026. O volume de serviços registrou crescimento de 0,1% em relação a janeiro de 2026 e avanço de 0,5% na comparação com fevereiro do ano anterior, evidenciando manutenção de estabilidade com viés moderadamente positivo no cenário nacional.

O índice de volume de serviços do Espírito Santo atingiu 112,83 pontos, permanecendo acima do índice nacional (110,66 pontos), o que reforça o posicionamento relativo do setor capixaba em patamar elevado de atividade. Apesar dos resultados negativos no mês e na comparação interanual, o nível de atividade ainda se mantém superior à média nacional.

Segue o resultado geral do Espírito Santo e do Brasil em **fevereiro de 2026**:

### Resultado geral - ES e Brasil - Fev/26

	Fev/25 x Fev/26	Fev/26 - Jan/26	Índice em pontos
<b>Brasil</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>110,66</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>112,83</b>

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

## Índice de Volume de Serviços Mensais

O gráfico abaixo apresenta a trajetória do índice de volume de serviços com ajuste sazonal para o Brasil e o Espírito Santo no período de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026.

No Espírito Santo, após recuo nos primeiros meses de 2025, o índice passou a apresentar recuperação gradual a partir de março, com avanços ao longo do segundo e terceiro

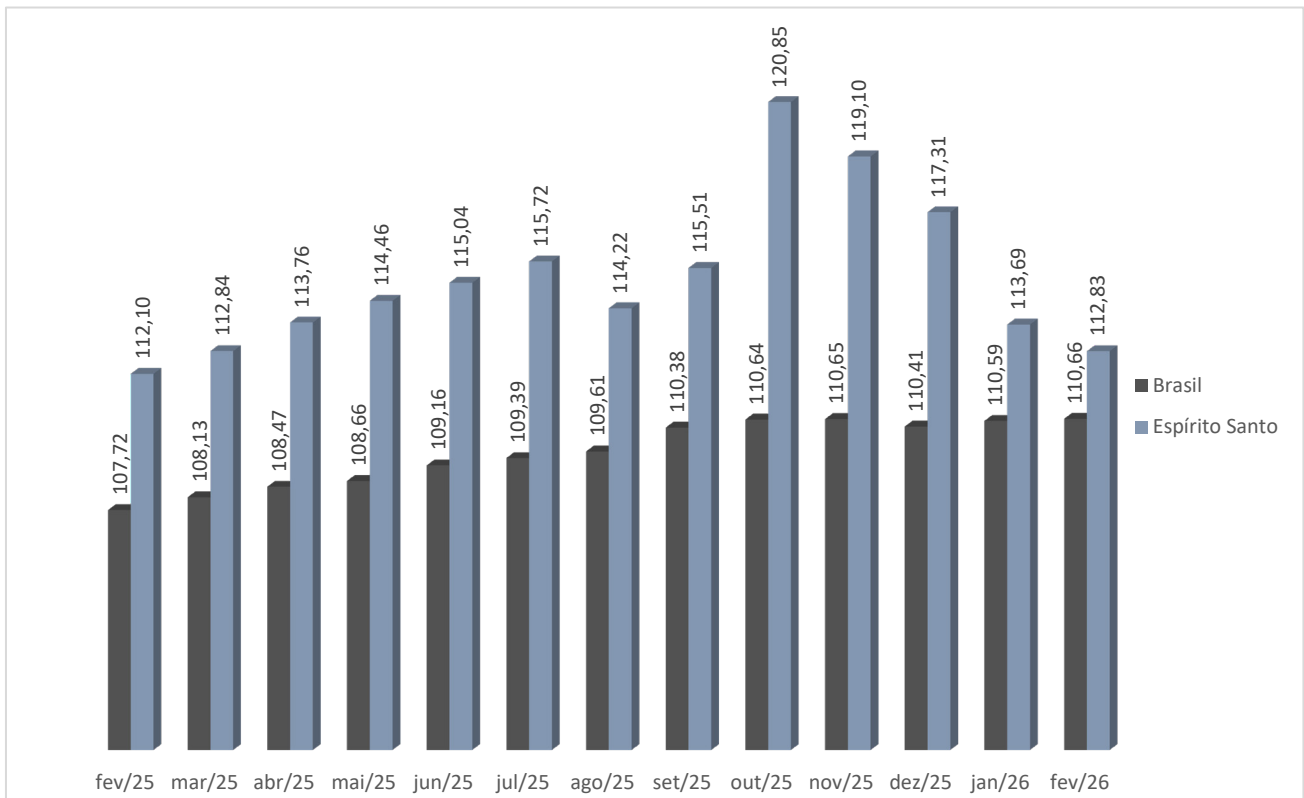
trimestres. O movimento culminou em outubro de 2025, quando o indicador atingiu 120,85 pontos, o maior nível da série analisada. Nos meses seguintes, observou-se acomodação da atividade, com o índice recuando para 119,10 em novembro, 117,31 em dezembro, 113,69 em janeiro de 2026 e 112,83 em fevereiro, ainda assim permanecendo em patamar superior ao registrado no início de 2025.

No Brasil, a trajetória mostrou-se mais estável ao longo do período. Após leve oscilação nos primeiros meses de 2025, o índice apresentou crescimento gradual e consistente, atingindo 110,64 pontos em outubro. Nos meses seguintes, observou-se estabilidade em nível elevado, com 110,65 em novembro, 110,41 em dezembro, 110,59 em janeiro de 2026 e 110,66 em fevereiro, sinalizando manutenção do ritmo de atividade no início do ano.

De forma comparativa, observa-se que o Espírito Santo apresenta maior amplitude nas variações ao longo do período, evidenciando um comportamento mais volátil da atividade

de serviços. Esse padrão pode estar associado, em parte, à estrutura do setor no estado, que possui maior concentração em segmentos mais sensíveis ao ciclo econômico e à sazonalidade, como transportes, serviços prestados às famílias e atividades ligadas ao turismo. Por outro lado, o Brasil exibe trajetória com um viés mais estável e contínuo, o que pode indicar maior diversificação da base de serviços, contribuindo para suavizar oscilações ao longo do tempo. Ainda assim, ambas as séries iniciam 2026 em patamar superior ao registrado no início de 2025, reforçando a resiliência da atividade de serviços no período analisado.

## Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Brasil e Espírito Santo, de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

## Variação no Volume de Serviços por segmento

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) referentes ao mês de fevereiro de 2026 reforçam um cenário de desempenho heterogêneo entre os segmentos de serviços no Espírito Santo. Na comparação interanual, observa-se uma predominância de retrações entre as atividades analisadas, contrastando com um desempenho mais disseminado de crescimento no cenário nacional.

Um ponto de atenção neste mês é o segmento de serviços prestados às famílias, que registrou retração de -2,8% em relação a fevereiro de 2025. O resultado representa uma inflexão após uma sequência de 18 meses de resultados positivos, indicando uma desaceleração pontual na demanda por serviços ligados ao consumo presencial, como alimentação fora do domicílio, lazer e turismo, acompanhando o resultado do turismo, que recuou 6% em relação a fevereiro de 2025. Ainda assim, no Brasil, o segmento manteve trajetória de crescimento (4,2%), sugerindo que o enfraquecimento observado no estado pode estar associado a fatores específicos locais ou a um ajuste após meses de expansão mais intensa.

Por outro lado, o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou variação positiva de 1,0% no Espírito Santo, mantendo-se no campo de cresci-

mento, embora em ritmo mais moderado. No cenário nacional, houve retração de -2,8%, o que evidencia um desempenho relativamente mais resiliente dessa atividade no estado, possivelmente sustentado por demandas logísticas específicas.

Em contrapartida, os segmentos de serviços de informação e comunicação (-5,1%), serviços profissionais, administrativos e complementares (-7,1%) e outros serviços (-7,3%) registraram quedas expressivas na comparação interanual. Diferentemente do observado no Espírito Santo, esses grupos apresentaram, em sua maioria, resultados positivos ou menos intensos no Brasil, reforçando a leitura de um desempenho mais contido das atividades empresariais no estado neste período.

De forma geral, os resultados de fevereiro indicam uma perda de fôlego mais disseminada entre os segmentos de serviços no Espírito Santo, incluindo, neste mês, atividades tradicionalmente associadas ao consumo das famílias. Ainda assim, a manutenção do crescimento em transportes e a base de comparação elevada em alguns segmentos ajudam a contextualizar os resultados, que sugerem mais um movimento de acomodação do que uma reversão estrutural da atividade no setor.



## Variação do Volume de Serviços por segmento (%), ES e BR, fev/26

Atividades de serviços	Variação Interanual	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	-2,8%	4,2%
2. Serviços de informação e comunicação	-5,1%	4,9%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-7,1%	0,8%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,0%	-2,8%
5. Outros serviços	-7,3%	-2,8%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

## Acomodação após ciclo de expansão nos serviços às famílias

A trajetória recente do segmento de serviços prestados às famílias no Espírito Santo evidencia uma mudança de direção após um período prolongado de crescimento. Entre agosto de 2024 e janeiro de 2026, o indicador manteve-se continuamente no campo positivo na comparação interanual, sinalizando um ciclo consistente de expansão da demanda por serviços ligados ao consumo presencial, como alimentação fora do domicílio, lazer, turismo e atividades pessoais.

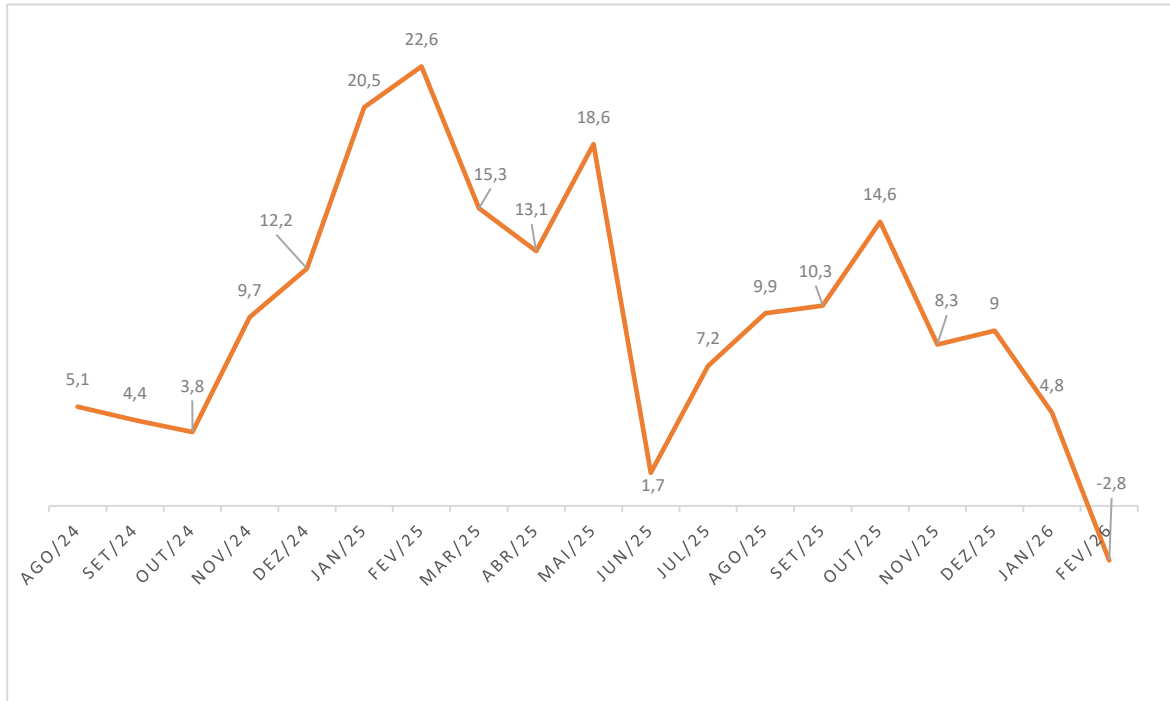
Esse movimento foi interrompido em fevereiro de 2026, quando o segmento registrou retração de -2,8%, marcando a primeira queda após uma sequência de aproximadamente um ano e meio de resultados positivos. A inflexão ocorre após meses em que o crescimento chegou a patamares mais elevados, o

que sugere também a influência de uma base de comparação mais exigente.

Tal resultado pode ser interpretado como um processo de acomodação após um ciclo de expansão robusto. Após um período prolongado de crescimento sustentado, pode-se considerar que haja algum arrefecimento do ritmo, especialmente em segmentos sensíveis à renda disponível e às condições de consumo das famílias.

Assim, a leitura para o mês de fevereiro aponta para uma perda de fôlego pontual, que deve ser acompanhada nos próximos meses para avaliar se o movimento se trata de ajuste transitório ou do início de uma trajetória mais moderada para o segmento.

## Gráfico da variação interanual, Serviços prestados às famílias no Espírito Santo, de agosto de 2024 a fevereiro de 2026



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

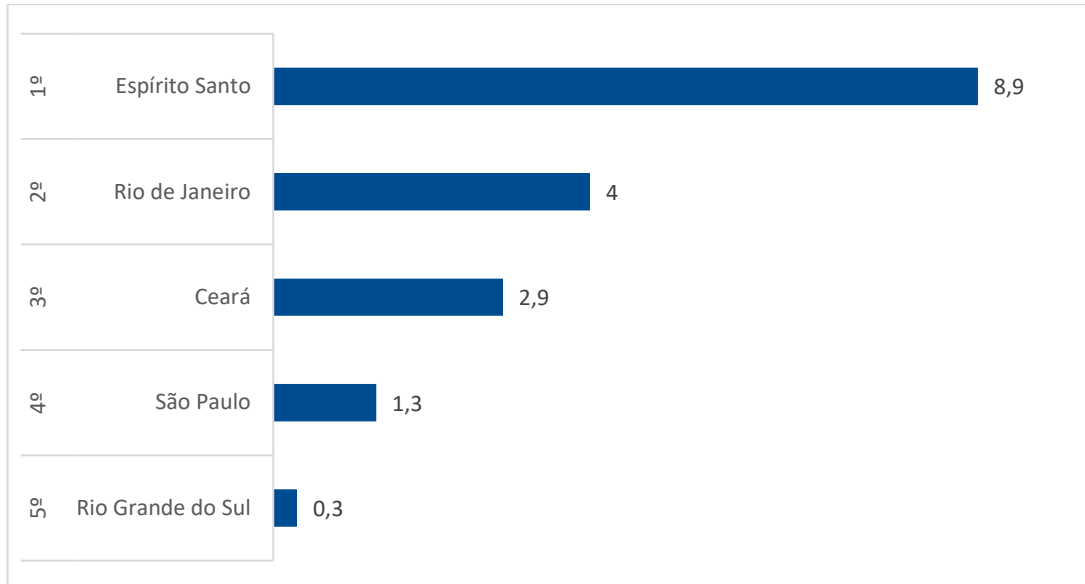
## Apesar de recuo no volume de atividade mensal, serviços prestados às famílias mantêm liderança nacional do acumulado em 12 meses

Apesar do recuo na passagem de janeiro para fevereiro de 2026 no volume de serviços no Espírito Santo, o desempenho no acumulado de 12 meses segue como destaque no cenário nacional. Até fevereiro de 2026, o Espírito Santo permanece na 1ª posição no ranking brasileiro, com crescimento de 8,9% em

relação ao mesmo período do ano anterior, conforme apresentado no quadro abaixo. O resultado mantém o estado em patamar significativamente superior ao das demais unidades da federação, reforçando a resiliência do segmento mesmo diante de oscilações mensais.



## Ranking brasileiro da variação (%) do volume de Serviços prestados às famílias, acumulado em 12 meses (Fev/26 - Fev-25)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Embora a queda no índice geral, o desempenho no acumulado evidencia que o segmento segue sustentado por fundamentos consistentes. A demanda por serviços ligados ao consumo presencial, como alimentação fora do domicílio, lazer e cuidados pessoais, permanece relevante, ainda em ritmo menos acelerado no curto prazo. Esse comportamento pode indicar uma transição para um ritmo mais moderado.

A manutenção da liderança nacional reforça que o Espírito Santo continua se destacando pela capacidade de gerar demanda nesse segmento, apoiado pela estrutura do setor, pela diversificação da oferta e pela continui-

dade da circulação de pessoas nas principais regiões do estado. A distância em relação aos demais estados no ranking também evidencia que, mesmo em desaceleração, o desempenho capixaba segue relativamente mais robusto.

Dessa forma, o resultado de fevereiro aponta para um cenário de ajuste no curto prazo, sem comprometer o protagonismo do segmento no acumulado. O comportamento recente deve ser acompanhado nos próximos meses para avaliar se a desaceleração se consolida ou se trata de um movimento pontual, após um ciclo de forte expansão.



# LEITURA DO AMBIENTE ECONÔMICO

## O QUE ACONTECEU?

Em fevereiro de 2026, o volume de serviços no Espírito Santo apresentou retração de 0,8% na comparação com janeiro e queda de 2,1% frente ao mesmo período de 2025. O resultado confirma um início de ano marcado por desaceleração da atividade, após o ciclo de expansão observado ao longo de 2025.

Apesar do recuo, o setor segue operando em patamar elevado, com índice de volume de 112,83 pontos, acima da média nacional (110,66 pontos), indicando manutenção de

um nível de atividade ainda robusto no estado.

Os dados também evidenciam uma perda de fôlego mais disseminada entre os segmentos, com predominância de resultados negativos. Diferentemente do padrão recente, atividades ligadas ao consumo das famílias passaram a apresentar retração, interrompendo uma sequência de 18 meses de crescimento. Em contrapartida, o segmento de transportes foi o único a registrar avanço no período.

## QUAL O PONTO DE DESTAQUE?

O principal destaque do mês é a mudança na composição do desempenho do setor, com sinais de desaceleração mais generalizada entre as atividades.

Ainda assim, observa-se a manutenção de uma base estrutural sólida, especialmente no segmento de serviços prestados às famílias, que segue como principal vetor de sustenta-

ção no acumulado. O Espírito Santo mantém a liderança nacional, com crescimento de 8,9% em 12 meses, desempenho significativamente superior ao dos demais estados.

Esse comportamento reforça a resiliência das atividades relacionadas ao consumo presencial, mesmo diante de um ambiente de menor dinamismo no curto prazo.



## QUAIS FATORES DE RISCO NO CURTO PRAZO?

No curto prazo, o principal fator de atenção está na desaceleração do consumo das famílias, que começa a apresentar sinais mais claros de acomodação após um período prolongado de crescimento.

Além disso, a retração mais intensa nas atividades empresariais indica um ambiente de

maior cautela por parte das empresas, o que pode limitar a retomada mais rápida do setor.

Caso esse cenário persista, o setor de serviços pode manter um ritmo de crescimento mais moderado ao longo dos próximos meses, com recuperação gradual e heterogênea entre os segmentos.

## QUAIS PONTOS DE OPORTUNIDADES?

Mesmo em um cenário de acomodação, o setor ainda apresenta oportunidades relevantes, especialmente para empresas que conseguirem se adaptar ao novo ritmo de demanda.

Ganham espaço estratégias voltadas à eficiência operacional, diversificação de serviços e fortalecimento do relacionamento com o cliente, sobretudo em atividades ligadas ao consumo presencial.

Além disso, segmentos que mantêm maior resiliência, como serviços prestados às famílias e transporte, tendem a continuar sustentando o nível de atividade, abrindo espaço para expansão seletiva.

Para os próximos meses, o cenário aponta para continuidade de crescimento, porém em ritmo mais moderado, favorecendo empresas com maior capacidade de adaptação e gestão estratégica diante de um ambiente econômico mais desafiador.



## Opinião do Empresariado Capixaba

Para aprofundar a leitura do desempenho do setor de serviços, especialmente do avanço observado nas atividades de transporte, logística e armazenagem, convidamos José Carlos Bergamin para comentar os movimentos recentes do mercado.

O crescimento dessas atividades pode estar associado às transformações no padrão de consumo, marcadas pela busca por maior agilidade, personalização e eficiência nas entregas. Ao mesmo tempo, Bergamin destaca que esse cenário exige das empresas maior clareza estratégica e capacidade de execução, em um ambiente onde diferentes modelos de negócio passam a coexistir. Confira:

**Aqui no Espírito Santo, eu vejo uma oportunidade interessante. O crescimento da logística não é por acaso, ele responde a essa nova dinâmica.**

“Eu vejo essa tendência com bastante clareza, mas também com um certo cuidado: não existe um único caminho. O que está acontecendo, na prática, é uma sobreposição de modelos.

A personalização e a entrega rápida, de fato, puxam a produção sob demanda, mas isso não elimina a produção em escala, globalizada, que continua extremamente competitiva. Ou seja, o mercado hoje não escolhe um modelo, ele convive com todos ao mesmo tempo.

Na minha leitura, o ponto central não é a tecnologia em si, mas a capacidade das empresas de fazer escolhas. Quem tenta atender tudo, normalmente perde eficiência. Quem entende bem o seu nicho e estrutura sua operação para isso tende a ter mais sucesso.

É importante considerar que produzir sob demanda ou produzir para estocar, assim como estruturar uma logística eficiente para entregas rápidas, encarece o produto. Por isso, antes de tudo, é preciso entender a competitividade diante do poder de compra do seu nicho de mercado.



A tendência de personalização existe e, nesse ponto, é muito positiva para pequenos negócios que não estão associados à escala de produção. Assim, há uma multiplicidade de oportunidades, e não uma competição entre modelos.

Na cadeia de serviços, especialmente logística, transporte e armazenagem, há um ganho evidente. Mas existe também uma armadilha: a pressa. A entrega rápida virou quase uma obrigação, mas nem sempre as empresas têm base estrutural para sustentar essa promessa. E o consumidor hoje não perdoa. Ele avalia,

expõe, influencia outros consumidores. Então, mais do que velocidade, o que está em jogo é a consistência da entrega.

Aqui no Espírito Santo, eu vejo uma oportunidade interessante. O crescimento da logística não é por acaso, ele responde a essa nova dinâmica. Mas o desafio continua sendo o mesmo: alinhar expectativa com capacidade real de execução.

No fim, o mercado está menos sobre 'fazer mais rápido' e mais sobre 'fazer certo, dentro da proposta que você escolheu cumprir'."

## Tendência: Logística em tempo real e produção sob demanda

Os avanços tecnológicos e a digitalização das operações vêm impulsionando novos modelos logísticos no comércio e no setor de serviços, com destaque para a chamada logística em tempo real. Nesse formato, a produção ou a preparação de determinados produtos passa a ocorrer apenas após a confirmação da compra, conectando de forma mais direta o momento do consumo com as etapas de produção, armazenagem e entrega.

Esse modelo permite maior eficiência na gestão de estoques, reduzindo desperdícios e custos operacionais, além de ampliar a capacidade de personalização dos produtos e serviços ofertados. Em alguns segmentos, como

alimentação, moda e produtos personalizados, empresas já utilizam sistemas digitais integrados que permitem acionar automaticamente etapas de produção e logística assim que o pedido é realizado.

**No setor de serviços, especialmente em atividades como transporte, armazenagem e distribuição, esse movimento tem ampliado a demanda por operações mais ágeis, integradas e responsivas.**

No setor de serviços, especialmente em atividades como transporte, armazenagem e distribuição, esse movimento tem ampliado a demanda por operações mais ágeis, integradas e responsivas. A

necessidade de cumprir prazos cada vez mais curtos e atender a um consumidor mais exigente tem impulsionado investimentos em tecnologia, rastreamento, roteirização inteligente e gestão em tempo real das entregas.

À medida que tecnologias de dados, automação e conectividade se tornam mais acessíveis, a tendência é que modelos de produção sob demanda e logística em tempo real ganhem espaço, contribuindo para operações mais flexíveis e alinhadas ao comportamento do consumidor. No entanto, esse avanço

também exige maior capacidade de planejamento e execução por parte das empresas, uma vez que a velocidade da entrega passa a ser acompanhada por uma cobrança crescente por consistência, qualidade e confiabilidade no serviço prestado.



### Nota metodológica:

O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD<sup>1</sup> - Serviços prestados às famílias: <sup>01</sup> – Alojamento; <sup>02</sup> - Alimentação; <sup>03</sup> - Atividades culturais e de recreação e lazer; <sup>04</sup> - Atividades esportivas; <sup>05</sup> - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD<sup>2</sup> - Serviços de Informação e Comunicação: <sup>06</sup> - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; <sup>08</sup> - Serviços audiovisuais; <sup>09</sup> - Edição e edição integrada à impressão; <sup>10</sup> - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD<sup>3</sup> - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: <sup>11</sup> - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; <sup>12</sup> - Publicidade e pesquisa de mercado; <sup>13</sup> - Outros serviços técnico-profissionais; <sup>14</sup> - Locação de automóveis sem condutor; <sup>15</sup> - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; <sup>16</sup> - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; <sup>17</sup> - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD<sup>4</sup> - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: <sup>19</sup> - Transporte rodoviário de cargas; <sup>20</sup> - Transporte rodoviário de passageiros; <sup>18</sup> - Transporte metroferroviário; <sup>21</sup> - Transporte dutoviário; <sup>22</sup> - Transporte aquaviário; <sup>23</sup> - Transporte aéreo de passageiros <sup>24</sup> - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; <sup>25</sup> - Serviços auxiliares dos transportes.

AD<sup>5</sup> - Outros Serviços: <sup>28</sup> - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; <sup>30</sup> - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; <sup>31</sup> - Atividades imobiliárias; <sup>27</sup> - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; <sup>29</sup> - Manutenção e reparação de bens diversos.

<sup>2</sup> Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

**EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:** Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)